

# Um panorama abrangente da economia doméstica de Mamirauá e Amanã em 2010

## A comprehensive overview of the domestic economy in Mamirauá and Amanã in 2010

Nelissa Peralta

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

[nelissa@mamiraua.org.br](mailto:nelissa@mamiraua.org.br)

Deborah de Magalhães Lima

Universidade Federal de Minas Gerais

### Resumo

O trabalho teve como objetivo apresentar dados recentes da economia doméstica das Reservas Mamirauá e Amanã (2010), enfocando a composição e a distribuição da renda e das despesas dos grupos domésticos, considerando as situações em três regiões: a reserva Amanã e as áreas de Baixo e de Cima da Reserva Mamirauá. Os dados resultam de um levantamento socioeconômico de caráter quantitativo em uma amostra de cerca de 40% dos domicílios das duas reservas (n=920). Para o agregado geral das 920 famílias, o rendimento médio domiciliar em 2010 foi R\$ 9.047, o equivalente a R\$ 754 mensais. A despesa média foi R\$ 6.607 ou R\$ 551 mensais. A renda média domiciliar *per capita* geral foi R\$ 148. Os benefícios sociais têm impacto muito importante na composição dos rendimentos. Atualmente é a fonte de ingresso mais significativa nas três regiões. Em relação a esse padrão geral, as três regiões apresentam diferenças em termos da participação majoritária outras fontes: os salários e serviços predominam na área de Mamirauá de Baixo, a pesca na área de Mamirauá de Cima e a agricultura em Amanã. Os dados mostram também uma concentração de renda excepcionalmente baixa. A desigualdade material vem aos poucos diminuindo, permitindo que as famílias da Amazônia rural possam realizar projetos e desejos de consumo anteriormente inacessíveis. A abundância de recursos naturais e seu acesso direto e exclusivo garantidos pelas reservas são fatores cruciais na vida dessas famílias. Isso, aliado aos conhecimentos e práticas tradicionais sobre o meio ambiente, desenvolvidos e reproduzidos socialmente, dão aos moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã um grau de autonomia econômica que os moradores das cidades e de regiões fora das reservas não têm.

### Abstract

The paper presents recent data about the domestic economy of Mamirauá and Amanã Reserves (2010). It focuses on the composition and distribution of incomes and expenses of households, considering three main regions: Amanã, lower and upper Mamirauá. Data is from a socioeconomic survey with a sample of 40% of all of the two reserve's households (n=920). For the whole area, average family income was R\$ 9.047 a year, or R\$ 754 per month. Average

family annual expenses were R\$ 6.607. Social benefits have a very important impact on the composition of household incomes. It is the main source of income in all three regions studied which; nevertheless, show differences in the participation of main other sources of income. Salaries and services are more important in the lower Mamirauá region; fishing in upper Mamirauá region, and agriculture at Amanã. Data also showed very low inequality levels among households in the sample. In regard to household goods, the study showed that material inequality has decreased, allowing families to fulfill consumption projects, previously inaccessible. The abundance of natural resources and its direct and exclusive access guaranteed by the reserves are crucial factors in the lives of these families. Combined with the traditional knowledge and practices, developed and reproduced socially, residents and users of Mamirauá and Amanã Reserves have a degree of economic autonomy that residents of cities and regions outside the reserves.

**Palavras-chave:** economia doméstica, Amazônia, várzea.

**Key words:** domestic economy, Amazon, várzea.

## 1. Introdução

As 111 unidades de conservação de uso sustentável no estado do Amazonas (84 federais e 27 estaduais<sup>1</sup>) procuram viabilizar objetivos de conservação ambiental e desenvolvimento regional. Cobrindo 23.080.980km<sup>2</sup> – quase 15% – da área do estado<sup>2</sup>, desenvolvem projetos de uso sustentável por meio de parcerias envolvendo as populações locais, cujo modo de vida depende da disponibilidade de recursos naturais, e organizações públicas e privadas, que pretendem garantir a sustentabilidade do seu uso. Na região do médio Solimões, uma das organizações que assessoram populações locais de unidades de conservação para o desenvolvimento do uso sustentável de recursos naturais é o Instituto Mamirauá. A organização atua há vinte anos na região, desenvolvendo sistemas de manejo sustentável que buscam abarcar o âmbito econômico, com o aumento da renda local; o âmbito sociopolítico, com a criação de sistemas de controle social que integrem o acesso aos recursos e a participação da população; e o ecológico, com a busca de melhores níveis de conservação dos recursos naturais renováveis (Queiroz, 2005).

Dentre os primeiros passos no desenvolvimento desses projetos está a realização de pesquisas para conhecer a economia local, seus padrões de produção e uso dos recursos, e acompanhar as mudanças que os projetos de uso sustentável introduzem. Desde 1991, pesquisas socioeconômicas – censos populacionais e levantamentos socioeconômicos – vem sendo regularmente realizadas na região onde estão hoje as reservas Mamirauá e Amanã. Os dados demográficos produzidos pelos censos permitem conhecer a diversidade socioecológica dos assentamentos e os grupos domésticos que os compõem. Os levantamentos socioeconômicos descrevem e analisam a economia doméstica local: seus padrões de produção, organização do trabalho e grau de integração ao mercado (Lima, 2006; Moura, 2007; Peralta *et al.*, 2009; Lima, 2010). Essas pesquisas forneceram informações-chave que balizam a atuação do Instituto Mamirauá na região e permitem avaliar os resultados desse empenho, a partir das mudanças observadas na economia doméstica local desde a criação das reservas.

Este artigo tem como objetivo apresentar dados recentes da economia doméstica das Reservas Mamirauá e Amanã (2010), enfocando a composição e distribuição da renda e das despesas dos grupos domésticos. As situações são consideradas em três regiões, que são aqui utilizadas como três unidades espaciais de análise: a Reserva Amanã, e as áreas de Baixo e de Cima da Reserva Mamirauá<sup>3</sup>. Este recorte das três áreas foi selecionado porque permite associar a caracterização das comunidades à atuação institucional nas três áreas. Na área de baixo e em Amanã houve maior atuação do Instituto Mamirauá. Na área de cima da RDS Mamirauá houve atuação de outras instituições, como o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

---

<sup>1</sup> FONTE: Instituto Socioambiental/Programa Monitoramento de Áreas Protegidas - SisArp (Sistema de Áreas Protegidas) - 31/10/2013. De acordo com a base cartográfica de Unidades de Conservação produzida pelo ISA e base de unidades da federação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Escala 1:5.000.000). <http://uc.socioambiental.org/amazonia-legal/extensao-das-ucs-por-estado>

<sup>2</sup> Idem. (31/10/2013).

<sup>3</sup> Anteriormente denominadas áreas área focal e área subsidiária.

A área Mamirauá de Baixo foi foco de ações do Instituto Mamirauá durante os últimos 15 anos; a de Amanã começou cinco anos depois<sup>4</sup>; e só recentemente o IDSM iniciou seus trabalhos de pesquisa e extensão na Área de Cima da Reserva Mamirauá (Figura 1). Além da diferença no tempo de atuação do Instituto Mamirauá, as áreas também são diferenciadas por atributos ambientais e políticos. Entre as referências municipais, Tefé - o centro urbano ligado diretamente a Mamirauá de Baixo - é o principal centro comercial da região e de serviços públicos, e, portanto, tem influência política e econômica mais significativa que outros centros urbanos.

Do ponto de vista da abrangência geográfica, a área de baixo contém 260.000 hectares e a de cima 864.000. A área de Amanã onde há atuação do Instituto Mamirauá compreende 290.000 dos 2.350.000 hectares daquela Reserva.

A área de Amanã tem maior influência ambiental da terra firme, enquanto as duas áreas de Mamirauá são inteiramente de várzea. As várzeas são áreas florestadas sazonalmente alagadas por rios de água branca. No caso da RDS Mamirauá o alagamento decorre da variação dos níveis das águas dos rios Solimões e Japurá que inundam as planícies da RDS Mamirauá.

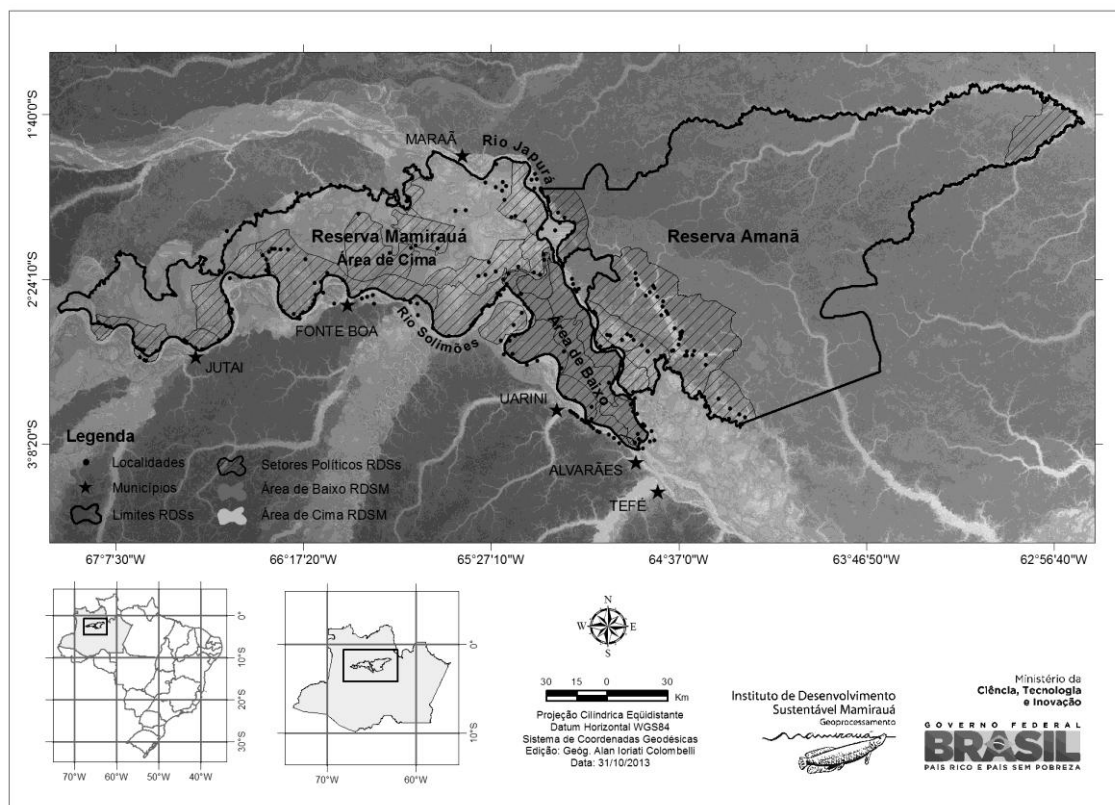


Figura 1: Localização das Reservas Mamirauá e Amanã, evidenciando as áreas ou regiões tratadas como unidades amostrais (ver texto). Os pontos indicam as comunidades estudadas e as sedes municipais estão representadas por uma estrela.

<sup>4</sup> Para informações sobre as ações do Instituto Mamirauá na área de Baixo da RDS Mamirauá e em Amanã, ver Moura, 2007 e Peralta, 2012.

## 2. Metodologia

Os dados resultam de uma pesquisa amostral recordatória realizada em 2011. O questionário para o levantamento socioeconômico, preparado por uma equipe de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Sociais do IDSM, buscou cobrir as particularidades da economia doméstica regional para compor uma estimativa da renda e das despesas domésticas. A pesquisa foi antecedida por um pré-teste aplicado em oito comunidades da região do Japurá/Maraã, que permitiu melhorar a eficácia das questões e minimizar o tempo de aplicação (Stremel, 2012). Na versão final, o questionário compreendeu os seguintes tópicos: patrimônio doméstico, despesas, fontes de renda (especificando salários, serviços, benefícios, atividades produtivas) e relações com o patrão. O ano de referência para coleta dos dados foi 2010 e a unidade de coleta foi o grupo doméstico. A maioria das questões formuladas foi fechada, visando privilegiar a análise quantitativa dos dados. O tempo médio de aplicação foi de 20 minutos.

A coleta dos dados socioeconômicos foi realizada em três expedições, entre fevereiro e maio de 2011, simultaneamente ao recenseamento demográfico das reservas, com a duração entre 16 a 32 dias cada. As equipes foram compostas por cerca de dez pesquisadores. Das 270 localidades existentes nas duas Reservas foi possível coletar informações demográficas de 261 comunidades e informações socioeconômicas de 205 localidades de moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã.

O levantamento socioeconômico compreendeu uma amostra de 30% dos domicílios de cada localidade ou um mínimo de cinco domicílios, mas localidades com menos de cinco domicílios foram também incluídas na amostra. Os domicílios foram escolhidos por sorteio, depois de concluído o mapeamento da comunidade por um dos membros da equipe. Em caso de recusa ou ausência de moradores aptos a prestarem as informações (com mais de 18 anos), os coletores deveriam se dirigir à casa localizada ao lado direito do domicílio sorteado. Não foram considerados válidos para amostra domicílios cujos moradores se estabeleceram após janeiro de 2010. Foram coletadas ao todo informações socioeconômicas de 927 domicílios<sup>5</sup>, mas sete deles foram retirados da amostra socioeconômica por não conterem informações sobre os rendimentos. A amostra total representou 40% dos domicílios das duas reservas.

Os dados socioeconômicos permitem mapear a realidade econômica das Reservas Mamirauá e Amanã. Para a maioria das análises (estatísticas descritivas e inferenciais) dividimos a amostra total nas três áreas de referência: a Reserva Amanã (n=180), a Área de Baixo da Reserva Mamirauá (n=324) e a Área de Cima da Reserva Mamirauá (n=416). Os dados de localidades situadas na RDS Amanã que são usuárias da RDS Mamirauá foram alocados no grupo da RDS Mamirauá.

O recorte analítico do conjunto de dados também tem como finalidade oferecer informações para profissionais e pesquisadores das ciências biológicas e humanas que atuam nessas áreas, e que, por diferentes motivos, precisam de dados socioeconômicos sobre as comunidades onde desenvolvem assessoria técnica, pesquisa e extensão.

---

<sup>5</sup> Os domicílios são compostos por unidades familiares, embora não necessariamente famílias nucleares. Apenas 2% de todos os domicílios amostrados são formados por indivíduos.

Os domicílios da amostra estão distribuídos em oito municípios da região do Médio e Alto Rio Solimões (tabela 1). Alguns domicílios declararam-se pertencentes a dois municípios concomitantemente.

Tabela 1: A distribuição dos domicílios da amostra segundo o município.

Municípios	N de domicílios na amostra
Alvarães	38
Coari	6
Fonte Boa	270
Fonte Boa e Japurá	35
Japurá	5
Japurá e Maraã	6
Jutaí	60
Maraã	290
Tonantins	6
Uarini	195
Uarini e Maraã	9
TOTAL	920

### 3. Resultados e discussão

Com abrangência censitária, o levantamento socioeconômico retrata apenas os aspectos monetários do orçamento doméstico dos moradores e usuários das reservas Mamirauá e Amanã.<sup>6</sup> Os resultados indicam o modo como os produtores familiares, de orientação camponesa, obtêm ingressos monetários, qual o seu poder de compra de mercadorias, e a sua capacidade de acumulação na forma de um patrimônio doméstico. A origem de seus rendimentos, o que eles produzem e como são comercializados os produtos, em que gastam o seu dinheiro, o que consomem, e a sua capacidade e preferência de aquisição de bens.

Para o agregado geral das 920 unidades domésticas, os resultados mostram que os domicílios são formados por 6 moradores em média e chefiados por adultos na faixa de 40 anos. O rendimento médio domiciliar em 2010 foi R\$ 9.047, o equivalente a R\$ 754 mensais. A despesa média foi R\$ 6.607 ou R\$ 551 mensais e a acumulação, na forma de aquisição de patrimônio doméstico e equipamentos de trabalho, teve o valor anual médio de R\$ 878. A renda média domiciliar *per capita* geral foi R\$ 148.

No Anexo apresentamos os dados específicos das 205 comunidades visitadas, para o uso genérico de pesquisadores e extensionistas. Dados os critérios escolhidos para amostragem e a variação no tamanho das comunidades, há casos em que a amostra da localidade é formada por apenas uma casa, e a informação dada não constitui uma média.

Levando em conta que os 920 domicílios foram selecionados de uma população de 2.300 domicílios por amostragem aleatória simples, uma análise dos resultados da distribuição dos rendimentos médios per capita (L. Ayres, *com. pess.*) mostrou que uma amostra aleatória de apenas 262 domicílios seria suficiente para gerar uma renda domiciliar per capita média com

---

<sup>6</sup> Para uma caracterização etnográfica da economia doméstica, ver Lima Ayres 1992 e Lima 2006.

precisão de R\$7 para mais ou para menos, supondo que não ocorram mudanças econômicas ou demográficas expressivas.

### 3.1 Composição da Renda Doméstica segundo a região

A tabela 2 apresenta os dados relativos à contribuição percentual de cada fonte de ingressos monetários para a renda total dos domicílios. Consideramos os ingressos provenientes de 10 principais fontes de renda: pesca, agricultura, extrativismo florestal (açai, castanha, óleos e mel), madeira, artefatos e artesanatos, criação animal, benefícios governamentais, salários e serviços, comércio e caça<sup>7</sup>.

No agregado geral das 920 casas, a renda doméstica é assim composta: a soma da venda de toda produção doméstica contribui com 37% da renda total, os ingressos monetários diretos (salários, comércio e serviços) contribuem com 19%, e os benefícios sociais (aposentadorias e bolsas do governo) com 44%. Os ingressos provenientes de fontes governamentais proveem as maiores contribuições nas três áreas e são um fator de homogeneização entre os domicílios, pois representam ganhos mensais regulares em valores análogos para os domicílios das três regiões. Esses dados estão reunidos na tabela 2.

Tabela 2. Composição (%) da renda doméstica. Em negrito, indicamos a principal atividade econômica das regiões.

Atividade	Mamirauá de Baixo (n=324)	Mamirauá de Cima (n=416)	Amanã (n=180)	Total (n= 920)
Benefícios	41,1	47,4	43,2	44,3
Pesca	20,3	<b>25,0</b>	13,0	<b>20,8</b>
Salários/serviços	<b>21,7</b>	12,6	15,7	16,4
Agricultura	11,7	11,1	<b>18,6</b>	12,9
Comércio	3,1	1,5	3,1	2,4
Artesanato	0,8	1,1	1,9	1,2
Criação	0,8	0,3	3,0	1,1
Extrativismo	0,5	0,9	1,2	0,8
Madeira	0,04	0,03	0,21	0,09
Caça	0,01	0,0	0,02	0,01

Em relação a esse padrão geral, as três regiões apresentam diferenças em termos da participação majoritária de cada fonte: os salários e serviços predominam na área de Mamirauá de Baixo, a pesca na área de Mamirauá de Cima e a agricultura em Amanã.

As duas principais atividades geradoras de renda para os grupos domésticos são a pesca e a agricultura. Da amostra total 69% das famílias venderam pescado e 32% venderam farinha. A pesca é a atividade que mais contribui para a composição do orçamento doméstico nas duas áreas da RDS Mamirauá, e a agricultura é a atividade produtiva mais importante na RDS Amanã. Na região do Amanã, onde a maioria dos domicílios fica em ambiente de terra firme, a venda de farinha é mais elevada (45% das famílias venderam) e de pescado é a mais baixa

<sup>7</sup>A renda declarada relacionada à atividade de caça foi tão pequena que, quando arredondada, representou 0% da renda total contabilizada.

(57% das famílias venderam). A venda de peixe é mais importante na área de Mamirauá de Cima, onde 79% das famílias venderam pescado.

Na Reserva Amanã a contribuição de outras atividades produtivas é maior do que nas outras duas áreas, apresentando fontes de renda como a criação animal (3%) e o artesanato (2%) mais expressivas. Mas, em geral, as contribuições de algumas atividades extrativistas como a caça e a extração de madeira, cuja comercialização ou é proibida pela legislação ambiental ou é sujeita a licenciamento, estão provavelmente subestimadas na amostra.

### 3.2 Rendimentos médios e área geográfica

Agrupando os resultados por área das reservas, encontramos os maiores rendimentos médios na Reserva Amanã, onde a renda média *per capita* mensal dos domicílios foi R\$ 163 ( $\pm$  159). Embora um teste de *Kruskal-Wallis* tenha mostrado que essa diferença não é estatisticamente significativa.

Tabela 3: Renda anual total e mensal, renda *per capita* domiciliar nas três áreas e no agregado total.

Área	Renda média domiciliar anual (R\$)	Renda média per capita mensal (R\$)	Renda média per capita (sem benefícios)
Mamirauá de Baixo (n=324)	8.738 ( $\pm$ 5900)	156 ( $\pm$ 145)	88 ( $\pm$ 113)
Mamirauá de Cima (n=416)	8.913 ( $\pm$ 7019)	135 ( $\pm$ 125)	70 ( $\pm$ 90)
Amanã (n=180)	9.913 ( $\pm$ 7511)	163 ( $\pm$ 159)	90 ( $\pm$ 105)
Amostra total (n=920)	9.047 ( $\pm$ 6757)	148 ( $\pm$ 140)	80 ( $\pm$ 102)

As diferenças encontradas refletem preferências econômicas levemente distintas, mencionadas anteriormente. Em Amanã, onde a renda média é um pouco mais alta, a agricultura é a principal atividade econômica. Em Mamirauá de Baixo, os salários e serviços predominam e em Mamirauá de Cima, é a pesca. Esses valores estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4. Rendimentos médios anuais por atividade e por região (em R\$). Os negritos se referem a principal origem de ingressos depois de benefícios.

Área	Benefícios	Pesca	Salários/ serviços	Agricultura	Comércio	Artesanato	Criação	Extrativismo	Madeira	Caça	Total
RDSM Baixo	3.590	1.773	<b>1.892</b>	1.023	274	66	74	42	3	1	8.738
RDSM Cima	4.222	<b>2.231</b>	1.127	993	133	98	27	78	3	0	8.913
RDSA	4.282	1.286	1.561	<b>1.842</b>	307	190	296	121	26	2	9.913
Total	4.011	1.885	1.481	1.170	217	105	96	74	8	1	9.047

As três áreas se diferenciam com relação aos valores dos rendimentos médios por atividade. Aqueles provenientes da pesca são maiores em Mamirauá de Cima do que no Amanã; aqueles provenientes da agricultura são maiores na Reserva Amanã do que em Mamirauá de Cima. A



criação de animais gera mais ingressos monetários em Amanã que em Mamirauá de Cima e os salários são maiores em Mamirauá de Baixo do que em Mamirauá de Cima.

Os produtores locais consideram a pesca e a agricultura como as suas principais fontes de renda. Nas áreas de Baixo e de Cima da RDS Mamirauá, a maioria dos produtores declara a pesca como sua principal fonte de renda e, na RDS Amanã, a agricultura. Apesar dos benefícios contribuírem com quase a metade dos ingressos domiciliares, não são apontados pela maioria como sendo a sua principal fonte de ingressos, indicando a importância das atividades produtivas para a formação da identidade econômica.

### 3.3 Distribuição da população por faixa de renda

Embora a maioria (62%) dos domicílios estudados tenha apresentado renda per capita abaixo do valor definido pelo governo como a linha da pobreza no Brasil (R\$ 140,0 mensais), a renda domiciliar mensal nas reservas (R\$ 754,0) é maior que o cômputo geral da população rural de alguns dos municípios do entorno (Fonte Boa, Jutai e Maraã, ver tabela 5) e o rendimento mediano mensal *per capita* (R\$106,0) só é menor que o cômputo geral dos municípios de Tefé e Uarini.

Mas comparações desses rendimentos com a linha da pobreza nacional devem ser ajustadas para a realidade das populações de orientação camponesa. Nesse contexto, os ingressos monetários representam uma fração variável da economia doméstica regional que também produz para o autoconsumo outros produtos como a farinha e o pescado. Na economia ribeirinha Amazônica, assim como em outras regiões do Brasil rural, a produção voltada para o consumo direto da família é a base sobre a qual se assenta materialmente grande parte da reprodução social e alimentar do grupo doméstico.

Tabela 5. Rendimento mediano e médio dos domicílios rurais por município em 2010. Dados do IBGE.

	Tefé	Alvarães	Uarini	Fonte Boa	Jutai	Maraã
Rendimento mediano mensal <i>per capita</i> rural	R\$ 120	R\$ 86	R\$ 122	R\$ 28	R\$ 33	R\$ 17
Rendimento médio mensal domiciliar Rural	R\$ 854	R\$ 828	R\$ 1.123	R\$ 732	R\$632	R\$ 688

Outro dado importante que caracteriza a economia doméstica das Reservas é a relativa uniformidade na distribuição da renda entre os domicílios. Os dados revelam um baixo grau de concentração de renda, com coeficiente de Gini de apenas 0,075 (Tabela 8). Essa relativa homogeneidade não é apenas efeito dos benefícios sociais, pois a concentração da renda sem os benefícios é similar (Gini 0,08), mas resulta de fatores estruturais em comum. Nessa economia doméstica, fatores como as condições de exploração de recursos naturais, o acesso restrito a tecnologias e a dependência da força produtiva da família produzem níveis similares de renda entre as famílias. Os efeitos de processos demográficos de crescimento e dispersão familiar também explicam a ausência de concentração de riqueza, como discutimos abaixo.

Embora no agregado geral o valor do coeficiente de Gini denote essa uniformidade, os valores separados do índice de Gini por região mostram uma diferença no coeficiente de concentração de renda principalmente entre Mamirauá de Cima e de Baixo (Tabela 6).

Tabela 6. Coeficiente de GINI renda média per capita domiciliar

	Índice de GINI
Amostra total	0,075
Sem benefícios	0,08
Mamirauá de Baixo	0,157
RDS Amanã	0,115
Mamirauá de Cima	0,061

O maior valor de Gini em Mamirauá de Baixo pode estar relacionado à maior importância de salários e serviços na provisão dos rendimentos nessa região, com maiores frequências de domicílios em faixas de renda *per capita* mais elevada, como mostra a Figura 2.

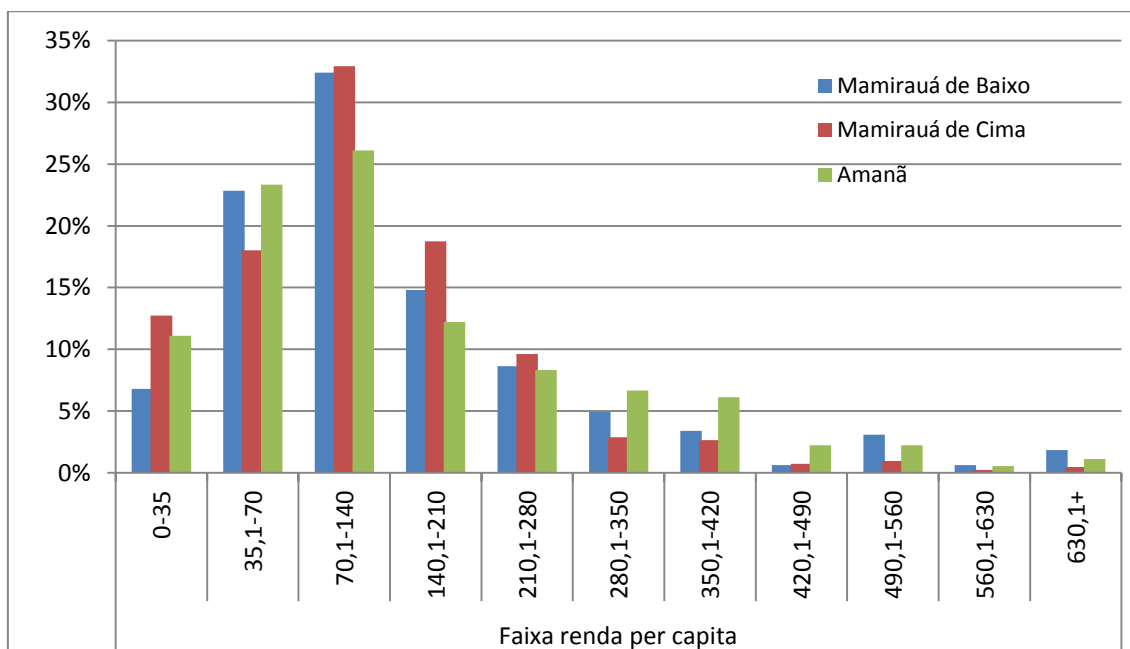


Figura 2. Distribuição dos 920 domicílios por faixa de renda per capita domiciliar nas Reservas Mamirauá e Amanã em 2010 (R\$).

### 3.4 Demografia e rendimento

Um tema clássico de estudos do campesinato diz respeito à relação entre sua atuação econômica e características demográficas dos grupos domésticos (Chayanov, 1986). Em geral, os principais determinantes do comportamento econômico estão associados às necessidades de consumo da família e à disponibilidade de pessoas aptas ao trabalho, cujo montante está ligado ao ciclo de vida doméstico (Fortes, 1971), afetando o número e idades dos membros da família.

As características demográficas dos grupos domésticos da amostra total mostram um padrão geral comum, em que as três áreas não apresentam variação significativa em torno do tamanho médio do domicílio, 6,33 ( $\pm 3$ ,) e a idade do chefe, 44,3 ( $\pm 15$ ).

Essas variáveis demográficas - idade do chefe e número de pessoas no domicílio - mostraram alguma correlação com a renda anual domiciliar. Mas essa correlação, medida pelo coeficiente de correlação Spearman, foi mais forte entre as variáveis idade do chefe e rendimento anual domiciliar (0,313;  $p = 0,00$ ) que entre rendimentos anuais e o número de pessoas no domicílio (0,109;  $p = 0,001$ ).

A maior influência da idade do chefe sobre os rendimentos se deve às aposentadorias, por serem importantes fontes de ingressos monetários, contribuindo com cerca de 20% da composição dos orçamentos domésticos no cômputo geral (ver abaixo). A idade do chefe também indica o estágio do ciclo de vida doméstico no qual se encontra a família<sup>8</sup>. Aquelas famílias que têm maior número de membros produtivos em relação ao número total de consumidores no grupo doméstico têm maior oportunidade de expandir a produção para além das necessidades básicas de consumo (Chayanov, 1986; Sahlins, 1989). Mas ao contrário dessas situações camponesas fora da influência do mercado e sem a assistência previdenciária estatal, em que o ciclo de vida da família é acompanhado por um ciclo de aumento, pico e decréscimo da atividade econômica, nos grupos domésticos estudados a aposentadoria mantém a tendência ascendente da renda ao longo da linha do tempo.

A tabela 7 abaixo mostra os rendimentos médios domiciliares por faixa de idade da amostra. As famílias mais jovens, cujos chefes estão nas faixas de idade mais baixas (<20 a 25 anos), apresentam renda média 101% menor do que os chefes em idade de aposentadoria rural (55 mulheres e 60 para os homens).

Tabela 7: Rendimentos médios e número médio de pessoas no domicílio por faixa de idade.

As variáveis demográficas mostram uma associação moderada com as despesas. O coeficiente de correlação de *Spearman* apresentou o valor de 0,244 ( $p = 0,000$ ) para a associação entre o número de pessoas do domicílio e as despesas totais.

### 3.5 Benefícios sociais

Dentre as conquistas sociais estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 estão a universalização do acesso às aposentadorias e o estabelecimento de benefícios não-contributivos no sistema de assistência social, como os programas de transferência de renda condicionada, oferecidos às famílias que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica. A grande maioria dos domicílios deste estudo recebeu algum tipo de benefício social, perfazendo 87% das famílias da amostra. Como vimos, a soma dos benefícios sociais recebidos tem um peso considerável no orçamento doméstico e representa 44% dos rendimentos médios domiciliares (tabela 2). Os principais benefícios sociais recebidos pelas

---

<sup>8</sup> Um grupo doméstico pode ser caracterizado em termos dos estágios do ciclo de desenvolvimento pelos quais passa: fase de expansão; fase de dispersão ou cisão; fase de substituição (Fortes, 1971).

famílias da nossa amostra foram a aposentadoria rural, bolsa família, bolsa floresta e seguro defeso.

O Programa Bolsa Família é uma “intervenção de emergência por um período determinado para apoiar a sobrevivência das famílias pobres e extremamente pobres até que elas pudessem garantir seu próprio sustento” (IPEA 2010). Para receber bolsa família as famílias devem cumprir com algumas condicionalidades relacionadas à frequência escolar e aos cuidados com a saúde de seus membros.

O programa Bolsa Floresta é um mecanismo para Redução das Emissões derivadas de Desmatamento e Degradação (REDD+). Um programa de compensação financeira por serviços ambientais de conservação das florestas prestados por populações moradoras de unidades de conservação no estado do Amazonas (Viana, 2008). O Bolsa Floresta Familiar é uma recompensa mensal de R\$ 50 repassada às mães de famílias residentes nas unidades de conservação, e que assumam um compromisso de desmatamento zero (em matas primárias). Para ingressar no programa, os beneficiários participam de uma oficina, onde são trabalhados temas como desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas (Viana, 2012).

O seguro defeso é uma assistência financeira temporária concedida ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, que teve suas atividades paralisadas no período de defeso (MDS, 2013). O pescador recebe um número de parcelas de um salário mínimo correspondente aos meses de duração do defeso. O recebimento do seguro defeso está relacionado ao registro oficial dos pescadores junto às Colônias e Associações de Pescadores e Sindicatos de Pesca. Apenas aqueles pescadores que se associam a essas organizações oficialmente e que não mantêm vínculos empregatícios estão aptos a receberem o seguro.

A contribuição dos benefícios para a composição do orçamento doméstico é semelhante nas três regiões (entre 41% e 47%). Entretanto, quando desagregamos os tipos de benefícios (tabela 8) vemos que a contribuição do seguro defeso para a renda total dos domicílios foi maior na Área de Cima da RDSM (11%). Há outras diferenças, como a maior participação de aposentadorias em Amanã, porém não são estatisticamente significativas.

Tabela 8: Contribuição percentual dos diferentes benefícios governamentais para o orçamento doméstico total, segundo a região das reservas.

A proporção dos domicílios que recebe benefícios foi semelhante nas três regiões estudadas (de 85 a 90% das famílias recebem algum benefício). Mas, em relação ao seguro defeso, na área de Mamirauá de Cima 40% dos domicílios recebem seguro defeso, contra apenas 11% dos domicílios de Amanã e Mamirauá de Baixo. Isso indica um maior envolvimento dos pescadores da área de Cima com suas organizações de classe e com a atividade pesqueira, já que apenas pescadores sem vínculo empregatício podem, oficialmente, receber o seguro defeso.

### **3.6 Despesas e Consumo**

Na economia doméstica estudada, a produção e o consumo são operações que se determinam mutuamente e têm no grupo doméstico o foco decisório. O valor dado tanto ao trabalho como aos bens de consumo não são absolutos, mas variáveis, e estão relacionados a uma

avaliação subjetiva feita pelo grupo. Os níveis de produção estão geralmente associados aos projetos, desejos, demandas e necessidades do grupo. Uma das consequências desse contexto de decisão econômica é que a produtividade marginal do trabalho é avaliada não apenas com base nos preços de mercado, mas principalmente no esforço despendido para realizar os projetos de consumo do grupo doméstico (Chayanov, 1986; Abramovay, 1998).

Tabela 9: Despesas médias domiciliares por região em 2010 (em R\$).

Região	Despesa média domiciliar anual (R\$)	Despesas <i>per capita</i> mensais	Rancho <i>per capita</i> anual	Combustível <i>per capita</i> anual	Bens <i>per capita</i> anual	Equipamentos <i>per capita</i> anual	Outra despesa <i>per capita</i> anual	Gás <i>per capita</i> anual
Mamirauá de Baixo	6.093 (±3.556)	108,0	622,3	362,4	238,2	86,1	92,3	57,6
Mamirauá de Cima	7.161 (±4.415)	107,1	612,2	386,0	215,2	129,2	83,9	56,3
Amanã	6.252 (±5.113)	103,1	569,3	266,6	405,9	42,7	92,8	90,3
Total	6.607 (± 4.312)	106,7	607,4	354,3	260,8	98,5	88,6	63,4

Os valores de despesas per capita mensais das regiões são muito semelhantes, em torno de R\$ 107 (tabela 9). Apesar do foco da atividade econômica das regiões e das médias dos seus rendimentos serem ligeiramente diferentes, como mostrado acima, as despesas apresentam um padrão de consumo comum. Esse padrão é formado por dois tipos de despesas principais: combustível e o rancho (termo regional para o conjunto de mercadorias de alta reposição, principalmente alimentos e artigos de higiene). Juntos, esses dois tipos de gastos, considerados como necessidades básicas da família, representam 75% de todos os gastos do domicílio (tabela 10). Os bens de patrimônio doméstico e os equipamentos de trabalho, despesas que, nesse contexto econômico podem ser consideradas como “saldo positivo” da venda da produção, representam apenas 13% dos gastos totais. Esse saldo positivo é cerca de 30% maior na região de Amanã, considerando os investimentos médios domiciliares em bens e equipamentos daquela região (R\$ 449,0). Outros gastos declarados pelas famílias correspondem a despesas com saúde, construção, funerais, casamentos, lazer, entre outros gastos menores.

Tabela 10: Distribuição (%) dos gastos em relação à despesa anual domiciliar em cada região.

	Baixo (%) (n=324)	Cima (%) (n=416)	Amanã (%) (n=180)	Total (%) (n= 920)
Rancho	47,2	48,0	46,5	47,5
Combustível	28,3	29,5	20,3	27,4
Bens	10,6	8,2	17,3	10,7
Outro gasto	7,0	6,1	7,3	6,6
Gás	4,7	4,6	7,5	5,2
Equipamentos	2,1	3,6	1,1	2,6

As únicas diferenças significativas de despesas são em relação aos gastos com combustível e com equipamentos na área de cima da RDS Mamirauá e com a compra de bens e gás em Amanã (tabela 10). Os maiores gastos com combustível em Mamirauá de Cima podem ser

explicados pela maior distância das localidades em relação às sedes municipais. Os maiores gastos com equipamentos de trabalho, por sua vez, estão relacionados à predominância da pesca como atividade econômica naquela região e a maior incidência de domicílios que recebem seguro defeso, benefícios que são geralmente investidos em equipamentos e petrechos de pesca.

O maior gasto com gás em Amanã pode estar relacionado ao fato de ser usado como combustível das rabetas (motores de baixa potência comumente usados nas canoas regionais) com mais frequência que as outras duas áreas. A região de Amanã apresenta também maiores gastos com bens de patrimônio doméstico, com diferenças médias de cerca de R\$ 180,00 *per capita* a mais que nas outras duas áreas. Em 2010, portanto, a região de Amanã apresentou os maiores “saldos positivos”.

O crescimento apresentado nos ingressos monetários, especialmente com a contribuição extra dos benefícios sociais, introduz uma questão importante: como a maior mercantilização afeta a relativa *autarcia* (Wanderley, 1996) da economia doméstica? Incluímos uma pergunta no levantamento socioeconômico sobre a compra de farinha, para conhecer em que medida as famílias se mantêm autossuficientes em relação à sua principal fonte de carboidratos. No agregado geral, 48% das famílias não compraram farinha em 2010, enquanto 32% adquiriu a sua farinha e 20% comprou um volume complementar de farinha para seu suprimento.

Em Amanã a maioria das famílias declara não ter comprado farinha (62%), enquanto em Mamirauá de Baixo apenas 35%. Isso pode indicar um padrão de maior autonomia alimentar entre as famílias de Amanã que aquelas da Área de Baixo da RDS Mamirauá. Mamirauá de Baixo apresenta o maior número de famílias com ingressos provenientes de salários e prestação de serviços e menores ingressos provenientes da venda da produção em comparação com as outras duas áreas. A maior monetarização dessas famílias está associada a uma menor auto-provisão de farinha. Os salários são fontes de ingressos que demandam a dedicação quase exclusiva à atividade. A prestação de serviços, por sua vez, demanda o afastamento do indivíduo do seu local de residência. Em ambos os casos a dedicação a essas atividades afeta a disponibilidade de tempo para os cuidados com a produção agrícola.

Da amostra total, 330 ou 36% dos domicílios declararam ter tido relacionamento comercial com patrão no ano de 2010. Os principais tipos de mercadoria fornecidos pelo patrão foram rancho e combustível. Dos domicílios que trabalharam com patrão, 82% compraram rancho e 57% combustível. Apenas 3% compraram bens e 5% adquiriram equipamentos com o patrão. Uma prática econômica peculiar à região é o “fornecimento de dinheiro” pelo patrão, contabilizado na conta do freguês junto às outras dívidas pelo recebimento de mercadorias. Em 2010, pelo menos 7% dos domicílios declararam ter obtido dinheiro do patrão. A existência de uma dívida com o patrão foi reportada por 17% dos domicílios.

### **3.7 Patrimônio**

Um patrimônio importante, com valor estratégico para as famílias conciliarem a vida urbana e rural, é a posse de uma segunda casa na cidade (Pinedo-Vasquez *et al.* 2008). Das 920 casas da nossa amostra, 18% dos domicílios possuem casa na cidade. Mas, devido às redes locais de

parentesco, o acesso às cidades não deve ser restrito a essa proporção, pois mais de uma família pode fazer uso dessas casas, quando necessário.

Da amostra total, 597 são da várzea, 257 da terra firme e 66 de áreas mistas. Entre as famílias da várzea, 20% possui casa na cidade, 15% entre as de área mista e 12% das de terra firme ( $\chi^2$  7,851;  $p = 0,020$ ). Na época das cheias, uma segunda casa permite que as famílias se abriguem temporariamente nas cidades. A região de Amanã, onde a maioria dos domicílios está em ambiente de terra firme, e não há grandes alagações, a posse de uma segunda casa na cidade é menos frequente (11%).

Do total de domicílios, 345 (38%) apresentam renda per capita superior a R\$140, portanto acima da linha oficial de pobreza; desses, 27% possui casa na cidade. Das 575 (62%) casas que estão abaixo da linha da pobreza, 12% possuem casa na cidade. Essa incidência, mesmo relativamente pequena, mostra que a posse de uma segunda casa na cidade não está apenas relacionada à afluência, mas também expressa os projetos e as estratégias de vida das famílias.

Como discutido acima, maiores gastos com patrimônio doméstico são indicadores de relativa afluência e estabilidade financeira na região. Os bens e equipamentos são comprados à vista e a crédito, em igual proporção. Entre as famílias, 66% apresentou “saldo positivo” em seus orçamentos; compraram bens de valor e investiram na compra de equipamentos de trabalho. Em torno da metade dos domicílios adquiriu algum bem de patrimônio doméstico (51%) e um terço comprou equipamentos de trabalho (33%: 27% para pesca e 6% para agricultura). As três regiões diferem pouco desse padrão. A região em que uma proporção um pouco maior de domicílios comprou equipamentos foi Mamirauá de Cima (35%) e aquela com um número um pouco maior de domicílios que compraram bens foi Mamirauá de Baixo (56%). Entretanto essas diferenças percentuais não se mostraram estatisticamente significativas quando testadas.

A distribuição das posses entre as casas, apresentada na Tabela 11, permite ver quais são as preferências de consumo nesse processo formação de patrimônio (Douglas e Isherwood, 2004). Os bens de maior dispersão entre os domicílios são o motor rabeta, o fogão e a televisão. Os bens que se distribuem de maneira uniforme entre as regiões são o fogão, a cama, o celular e a motosserra. O restante mostrou diferenças significativas, conforme a tabela abaixo. Na área de Mamirauá de Cima cerca de 10 pontos percentuais a mais de domicílios declaram possuir motor rabeta. Uma variável que mostrou associação com a compra ou não de equipamentos foi o recebimento do seguro defeso, pois 40% dos domicílios que recebem seguro defeso declaram ter comprado equipamentos.

Tabela 11: Distribuição percentual dos bens e equipamentos entre os domicílios das três regiões. O asterisco (\*) indica os bens que tem distribuição com diferença significativa.

	Mamirauá de Baixo (n=324)	Mamirauá de Cima (n=416)	Amanã (n=180)	Total (n= 920)
Rabeta*	82,4	91,6	82,8	86,6
Fogão	87,3	82,9	91,7	86,2
Televisão*	70,4	65,1	75,6	69
Cama	52,5	49,5	54,4	51,5

Motor de luz*	18,5	29,6	28,9	25,5
Freezer/geladeira*	24,1	12,3	46,1	23
Celular	16,4	21,2	12,8	17,8
Motosserra	7,1	19,5	23,3	15,9
Maquina de lavar*	7,1	9,1	6,1	7,8
Barco de centro*	4,6	2,4	10,6	4,8

#### 4. Conclusões

Este é o primeiro trabalho sobre a economia doméstica que aborda toda a área de atuação do Instituto Mamirauá, permitindo caracterizar o perfil econômico nas três regiões de pesquisa e extensão. Os trabalhos anteriores foram baseados em uma amostra de sete comunidades da região de Mamirauá de Baixo (Lima, 2006; Peralta *et al.*, 2009; Lima, 2010). A abrangência desta pesquisa – cobrindo 920 domicílios, cinco municípios, duas reservas, 14.140 km<sup>2</sup> e três tipos de ambientes – significa uma contribuição importante para o precário conhecimento da realidade rural da região do Médio Solimões. Considerando que o presente trabalho pôde testar a distribuição dos rendimentos em uma amostra abrangente, um dos resultados deste esforço foi a possibilidade de reavaliar o tamanho da amostra para futuras pesquisas em 11% do total dos domicílios das três reservas, se forem incluídas as mesmas características socioambientais do presente estudo. Para análises comparativas, será possível adotar os indicadores apresentados neste estudo como linha de base.

O estudo mostrou que as famílias tem um rendimento médio relativamente baixo, com quase dois terços da amostra apresentando rendimento *per capita* mensal menor que R\$140, o valor da linha da pobreza no Brasil. Embora esse seja o referencial oficial para classificar monetariamente a renda familiar no país, em áreas rurais, especialmente na Amazônia, o conceito de pobreza deve ser traduzido para a realidade local. Se retirarmos do conceito a ideia de uma auto percepção, ou mesmo de um reconhecimento social, e o mantivermos apenas como uma medida comparativa, pobreza tem o significado regional mais ligado ao nível de participação das famílias no mercado. Ao mesmo tempo, a mercantilização implica na redução do volume da produção para o autoconsumo. A maior participação nas trocas tem para a população local o sentido de ingresso em esferas de consumo antes inacessíveis ou de difícil acesso. A redução da autarcia relativa introduz um paradoxo social, que é o aumento da relevância do conceito de pobreza na sua aceção usual. A crescente dependência ao mercado, e o ingresso nas estatísticas de pobreza, é um resultado paradoxal do aumento da afluência mercantil dos ribeirinhos.

Um fator que ameniza tal transformação na cultura econômica são os benefícios sociais, que contribuem com quase a metade dos rendimentos. Se forem somados à outra fonte de ingressos monetários diretos, os salários e serviços, este valor alcança 60% do orçamento doméstico. As atividades produtivas mais importantes, a pesca e a agricultura, ainda hoje são reconhecidas pela população como sua identidade econômica. Estão diretamente ligadas à exploração de recursos naturais nas reservas, mas hoje o seu peso no orçamento doméstico é comparativamente menor que antes da implementação das políticas de transferência de renda.



As três áreas são parecidas em termos dos valores dos rendimentos alcançados, mas a área de Amanã apresentou rendimento médio um pouco maior que as outras áreas. Embora a composição dos rendimentos tenha participação dos mesmos tipos de atividades econômicas (pesca, agricultura e salários e serviços), há diferenças na ordem de importância dessas atividades, o que implica que existem nas três áreas preferências econômicas distintas. Em Mamirauá de Baixo há maior importância de salários e serviços, em Mamirauá de Cima a pesca é a atividade econômica mais importante e em Amanã é a agricultura.

No agregado geral, entre as atividades produtivas geradoras de renda, a maior contribuição vem da pesca, seguida da agricultura. As famílias dependem da pesca tanto para sua alimentação, quanto para obtenção de outros itens de consumo. E o estudo mostra que dois terços das famílias venderam peixe em 2010.

Entre as áreas de baixo e de cima de Mamirauá, as diferenças de produção não podem ser explicadas do ponto de vista ambiental, já que essas duas áreas apresentam características ambientais semelhantes. As diferenças que existem devem ser, portanto, atribuídas a outros fatores como o maior número de domicílios com membros assalariados, um maior número de aposentadorias, e a maior incidência de segurados do defeso.

Os dados mostram uma concentração de renda excepcionalmente baixa. Com 62% dos domicílios abaixo da linha da pobreza e GINI de 0,075 podemos dizer que são igualmente desprovidos. Mas a área de Mamirauá de Baixo é levemente mais desigual e em Mamirauá de Cima a desigualdade é ainda mais baixa. Como salários e serviços são as fontes de rendimentos mais importantes naquela região, podemos inferir que a presença ou não de trabalho assalariado é um fator que amplia a desigualdade na área.

Em termos demográficos, as três áreas apresentam um padrão comum. A idade do chefe é a variável demográfica mais importante na determinação da renda domiciliar. Casas com chefes mais jovens têm renda mais baixa e casas com chefes a partir de 55 anos têm renda mais elevada. Isso se deve principalmente à importância e influência das aposentadorias no orçamento dos domicílios.

Os benefícios sociais têm impacto muito importante na composição dos rendimentos. Atualmente é a fonte de ingresso mais significativa nas três regiões. Dentre os benefícios, os que contribuem de forma mais importante são as aposentadorias em primeiro lugar, seguidas do bolsa família. O Seguro Defeso é particularmente mais importante para os domicílios de Mamirauá de Cima e quase tão importante quanto o Bolsa Família.

Na economia doméstica estudada, a principal motivação para as atividades produtivas e os projetos econômicos dos grupos são os desejos de consumo dos seus membros. A relação com o trabalho é orientada por uma avaliação subjetiva das suas necessidades de consumo. Os resultados do estudo mostraram uma semelhança muito grande no padrão de consumo, especialmente nas compras com o rancho e na ordem de importância das diferentes categorias de despesas. A vida doméstica se mostra muito parecida. Em termos comparativos, notamos uma diferença apenas no destaque para o consumo de gás em Amanã, e na maior dependência em Mamirauá de Baixo na compra de farinha.

O patrão, que há 50 anos era o principal agente das trocas comerciais—quando sua função social era mais abrangente que só o provimento de mercadorias—tem hoje uma atuação mais reduzida. A dívida, antes um elemento central da relação com o patrão, foi reportada por apenas 17% dos domicílios e não tem as mesmas implicações vinculadoras. O aviamento, o patrão e a dívida, não constituem bases socioeconômicas tão fortes nem tão complexas quanto no passado. A relação direta dos produtores com o mercado abarca uma interação maior com as cidades, facilitada pela rabetá, uma posse hoje comum e indispensável.

Com relação à formação do patrimônio doméstico um dos bens importantes no atual contexto rural da Amazônia é a posse de uma segunda casa na cidade. Enquanto a abrangência pode ser muito ampla em algumas regiões (por exemplo, 80% na área de várzea do Amapá reportada por Pinedo-Vasquez 2008), apenas um quinto das famílias deste estudo tem casa da cidade.

Apesar da lista de bens possuídos pelas famílias ser simples em relação ao padrão urbano médio, o acesso aos bens nesta região rural, como o da população de baixa renda no Brasil como um todo, tem crescido. A desigualdade material vem aos poucos diminuindo, permitindo que as famílias da Amazônia rural possam realizar projetos e desejos de consumo anteriormente inacessíveis. É como se só agora estivessem ingressando no estilo de vida da modernidade – implicando na importância de prosseguir os estudos socioeconômicos para acompanhar essas mudanças.

A abundância de recursos naturais (Queiroz, 2005) e seu acesso direto e exclusivo garantidos pelas reservas de uso sustentável (SNUC, 2000) são fatores cruciais na vida dessas famílias. Isso, aliado aos conhecimentos e práticas tradicionais sobre o meio ambiente, desenvolvidos e reproduzidos socialmente, dão aos moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã um grau de autonomia econômica relativa que os moradores das cidades e de regiões fora das reservas não têm.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação que financiaram a pesquisa. Agradecemos a Alessandra Stremel, Ana Claudeíse do Nascimento, João Valsecchi, Isabel Sousa e Bárbara Richers pela participação no desenho do questionário. Aos membros dos grupos de pesquisa Organização Social e Manejo Participativo e Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas na Amazônia pela cooperação na realização desta pesquisa. A Gleyson Lopes pela construção do banco de dados. Alan Colombelli pela elaboração do mapa. A Oscarina Martins pela ajuda na categorização das comunidades nas três regiões. Agradecemos também a Helder Queiroz e Lucas Ayres por informações úteis à análise de dados. Ao grupo de coletores: Ademir Vilena, Adriana Arruda, Alessandra Stremel, Amós Lhips, Claudia Barbosa, Daniele Pereira, Dávila Corrêa, Douglas Campelo, Fábio Paz, Hilka Silva, Jaqueline Gomes, José Carlos Campanha, Maria das Dores Gomes, Matheus Machado, Pedro Pontes, Rithere Carvalho, Sandro Regatieri, Sebastião Dias e Thabata Farias. E, finalmente, um agradecimento especial a todas as famílias das Reservas Mamirauá e Amanã que participaram desta pesquisa.

## Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1998.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal n. 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jul. 2000. p. 1.
- CHAYANOV, Alexander. **The Theory of Peasant Economy**. Manchester University Press: Manchester, 1986.
- DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. **O Mundo dos Bens**: para uma antropologia do consumo. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.
- FORTES, Meyer. Introduction. In: Jack Goody (ed). **The Developmental Cycle in Domestic Groups**. Cambridge: Cambridge University Press, 1971, pp. 1-14.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Bolsa família 2003-2010**: avanços e desafios. Orgs: Jorge Abrahão de Castro, Lúcia Modesto. Brasília: Ipea, 2010. 2 v.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Programa Monitoramento de Áreas Protegidas**. SisArp (Sistema de Áreas Protegidas). Disponível em: <<http://uc.socioambiental.org/amazônia-legal/extensão-das-ucs-por-estado>>. Acesso em: 31 de out. de 2013.
- LIMA, Deborah. **A economia doméstica na várzea de Mamirauá**. In: ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. S.; NEVES, W. A. (Org.). *Sociedades caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 141-168.
- LIMA, Deborah. **As transformações na Economia Doméstica de Mamirauá**. UAKARI, v.6, n.1, p. 9- 26, jun.2010
- LIMA-AYRES, Deborah M. **The Social Category Caboclo**: History, Social Organization, Identity and Outsider's Local Social Classification of the Rural Population of An Amazonian Region (the Middle Solimões). 1992. Thesis (PhD) – University of Cambridge, Cambridge (UK), 1992.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 23 de out. de 2013.
- MOURA, Edila. **Práticas socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá estado do Amazonas, Brasil**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. 314 f.
- PERALTA, Nelissa; LIMA, Deborah; NASCIMENTO, Ana Claudeise; MOURA, Edila. Renda doméstica e sazonalidade em comunidades da RDS Mamirauá, 1995-2005. **UAKARI**, v.5, n.1, p. 7-19, 2009.

PERALTA, Nelissa. “**Toda ação de conservação precisa ser aceita pela sociedade**”: manejo participativo em reserva de desenvolvimento sustentável. Tese de Doutorado em Sociologia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012. 332f.

PINEDO-VASQUEZ, Miguel; Padoch, Christine; Sears, Robin; Brondizio, Eduardo. Urbano e rural: famílias multi-instaladas, mobilidade e manejo dos recursos de várzea na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**. Belém, v. 11, n. 2, p. 43-56, dez. 2008.

QUEIROZ, Helder. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 183-203, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/10.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

SAHLINS, Marshall. The Domestic Mode of Production. *In*: **Stone Age Economics**. Londres: Routledge. 1989.

STREMEL, Alessandra. **Socioeconomia de Japurá-Maraã**. Relatório Técnico apresentado ao CNPq. IDSM: Tefé, 2012.

VIANA, Virgílio. Bolsa Floresta: um instrumento inovador para a promoção da saúde em comunidades tradicionais na Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 64, 2008.

VIANA, Virgílio. Financiando REDD: mesclando mercado com fundos do governo. London: IIED, 2009. Disponível em: <<http://pubs.iied.org/pdfs/17053PIIED.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2012. Não paginado.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. *In*: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20.**, Out. 1996, Caxambu. Disponível em: <[www.territoriosdacidadania.gov.br/o/899445](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/o/899445) >. Acesso em: 22 fev. 2013.

<i>Nome da Localidade</i>	<i>Setor político e área das Reservas (Mamirauá de Cima, Mamirauá de Baixo e Reserva Amanã)</i>	<i>N domicílios amostrados</i>	<i>Idade média do chefe do domicílio</i>	<i>Renda média anual domiciliar (R\$)</i>	<i>Renda per capita mensal (R\$)</i>	<i>Despesa média anual domiciliar (R\$)</i>	<i>Despesa média per capita mensal (R\$)</i>
Açaituba	Boa União (Mamirauá de Baixo)	4	40	14378,5	243,3	9148,8	143,5
Acapuri de Baixo	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	8	38	11912,3	197,1	9850,4	171,1
Acapuri de Cima	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	7	42	9452,4	112,8	5675,7	75,3
Acapuri do Meio	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	5	42	10765,8	220,8	5667	101,8
Acari	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	5	49	10459,6	139,6	6797,4	88,1
Araçari	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	1	61	19644	233,9	4956	59
Barrerinha de Baixo	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	51	4102	59,6	5883,6	79,7
Barrerinha de Cima	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	49	5626,2	77,3	5530,1	96,8
Barroso	Barroso (Mamirauá de Baixo)	5	47	11851	218,2	4790,9	99,3
Batalha de Baixo	Guedes (Mamirauá de Cima)	8	38	6444,8	66,2	6512,2	71,4
Bate Papo	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	4	40	7882	179,6	4667,8	97
Bela Vista do Batalha	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	1	75	9600	160	6338	105,6
Belo Monte	Amanã (Amanã)	7	44	7575,3	95,8	6496,7	81

Betel (Rio Tambaqui)	Castanha (Amanã)	4	47	4135	56,3	5227,8	71,4
Boa Esperança	Amanã (Amanã)	16	39	8517,2	160	7386,9	156,4
Boa Esperança do Japurá	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	4	33	5237	79,9	5522,3	79,7
Boa Fé do Joacaca	Joacaca (Mamirauá de Cima)	3	43	8164,7	103,3	5166	66
Boa Sorte	Guedes (Mamirauá de Cima)	2	63	10072	139,9	5546	77
Boa Vista	Barroso (Mamirauá de Baixo)	3	40	10866,7	131,2	4945,3	55,9
Boa Vista do Calafate	Amanã (Amanã)	5	41	10990,4	122,9	5592,2	70,9
Boa Vista do Curimatá de Cima	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	39	7137,4	102,4	7298,2	102,9
Boa Vista do Pema	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	46	7018,4	102,4	6312	88,6
Boca Anarucu/Monte das Oliveiras	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	3	35	5480	119,7	2586,7	69
Boca do Auati Paraná	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	2	37	12795,5	123,1	16124	163,6
Boca do Guariba	Panauã de Baixo (Mamirauá de Baixo)	1	72	7440	34,4	10040,1	46,5
Boca do Guedes	Panauã de Baixo (Mamirauá de Baixo)	4	31	4487,8	75,6	7493,7	128,6
Boca do Júlio	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	5	48	8305,6	156	8572,1	160,4

Boca do Mamirauá	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	37	9020,6	158,6	4962,5	91
Boca do Prata	Panauã de Baixo (Mamirauá de Baixo)	4	43	4106,8	49,1	8201,5	112,3
Boca do Tigre	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	45	4719,6	70,8	4478	68,9
Boiador	Guedes (Mamirauá de Cima)	7	35	6591,6	123,1	8333,9	152,1
Boiaquara	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	1	47	10354	95,9	4692	43,4
Bom Futuro	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	1	53	38220	1592,5	22872	953
Bom Jesus (Guedes)	Guedes (Mamirauá de Cima)	1	63	10948	91,2	7425,4	61,9
Bom Jesus do Baré	Amanã (Amanã)	5	39	9114,8	96,1	6072,6	65,9
Bom Jesus do Lago Preto	Castanha (Amanã)	5	36	8176,3	142,8	5199,5	107,9
Bom Jesus do Paraná do Ferro II	Barroso (Mamirauá de Baixo)	5	49	3894	66,6	3980	67,3
Bom Socorro	Amanã (Amanã)	3	50	13306	316,8	6374,4	140,1
Bom Sucesso	Barroso (Mamirauá de Baixo)	5	58	10527,6	245,9	7325	139,6
Caburini	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	50	5965,6	165,1	4649,5	111,4
Capote	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	4	44	5377,5	81,9	3936	71,2
Caridade	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	56	10741,6	241,5	9429,1	171
Castelo	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	6	48	7181,5	138,2	4453,7	74,1

Coadi	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	46	7522,4	74,3	5782,4	57,8
Comapara	Amanã (Amanã)	3	38	6857	63,8	4981	48,4
Copianã	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	3	37	10580,3	149,9	10085,3	150,4
Cordeiro	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	9	36	10802,6	146,5	9355,1	128,5
Costa da Ilha I	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	6	55	10995,8	165,3	6560,8	83,6
Costa da Ilha II	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	8	50	19330	222,4	7661,1	108,9
Costa do Jenipapo	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	5	48	7284	128,8	9988,6	134,4
Cruzeiro	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	6	39	17191,7	198,9	11871,2	136,3
Cuiabá	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	2	52	3570	53,4	3317,1	51,3
Curimatá de Baixo	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	53	11450	208,5	13165,6	250
Curimatá de Cima	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	42	8115,2	122,5	6850,8	102,4
Curupira	Caruara (Mamirauá de Cima)	4	40	5838	80,1	4687	54,3
Deus é Pai	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	37	6967,4	150,4	6314,2	109,8
Deus é Pai (Guedes)	Guedes (Mamirauá de Cima)	5	45	14740,4	162,1	11821,6	135,3



Espírito Santo do Curupira	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	4	37	7861	89,8	9928,6	108,5
Estirão do Itaúba	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	4	37	4989,5	44,2	5850	59
Fazenda Nova	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	6	41	9025,3	148,8	5178,8	79,1
Floresta (Pinheiro de Cima)	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	5	37	6717,6	112,3	4539,2	67,6
Fonte de Luz	Ingá (Mamirauá de Baixo)	5	38	9299,2	142	3716,3	60,9
Furo do Ingaioara	Panauã de Cima (Mamirauá de cima)	4	37	10090,5	176,5	7448,5	126,8
Ilha da Boca do Mamuriá	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	1	54	7670	91,3	10772	128,2
Ingá	Ingá (Mamirauá de Baixo)	7	46	17071,3	530,6	6674,1	213,2
Ingaioara	Panauã de Cima (Mamirauá de cima)	5	40	6869,6	119,2	5926,8	101,5
Iracema	Coraci (Amanã)	3	49	15545,3	533,7	5220,3	159
Itaboca	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	6	56	11457,7	121,2	9929	102,6
Juruamã	Ingá (Mamirauá de Baixo)	7	44	7736,7	157,6	7402,9	143,4
Jurupari	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	6	42	6571,2	105,8	7576,8	94,3
Jutaí Grande	Panauã de Baixo (Mamirauá de Baixo)	2	41	5136	59,1	8765,5	111,6

Luís	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	42	10503,3	257,5	7336	194,5
Maguari	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	5	54	10865,2	262,6	5943,8	140
Manacabi	Jarauá (RDSA) (Mamirauá de Baixo)	5	44	8406,2	79,9	6813,9	67
Maracajá	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	50	1750	14,6	3960	33
Marirana	Horizonte (Mamirauá de Baixo)	3	55	8960	347,5	3928	146,7
Matuzalém	Coraci (Amanã)	3	50	15021,3	309,8	7754,6	163,4
Miriti	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	6	48	5953,5	85,6	4620,7	76,9
Monte Ararate	Amanã (Amanã)	5	34	5642,6	91,7	6966,6	99,6
Monte Carlo	Guedes (Mamirauá de Cima)	1	75	9180	85	5486	50,8
Monte Cristo	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	5	39	6060,8	88,6	6125,6	89,1
Monte das Oliveiras	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	44	10257,2	106,3	8979,7	91,3
Monte Orebe	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	6	38	9776	135,5	5128,8	72,7
Monte São	Castanha (Amanã)	6	32	6981,7	70,1	3927,9	49,9
Moura	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	5	31	5875,5	87,3	3020,9	44,9

Mulatinho	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	1	57	7598	48,7	14252	91,4
Mulato	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	3	56	5410	88,1	9222	172,6
Murinzal	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	9	50	8328,4	127,3	6497	95,6
Nossa Senhora da Saúde	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	7	42	8052,5	232,5	4043,8	99
Nossa Senhora de Fátima do Coadi	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	50	7951,8	136,9	4696,7	82,7
Nossa Senhora de Fátima do Tijuaca	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	4	43	9486,8	147	4772,6	89,1
Nova Betânia	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	5	40	7212,5	153,3	7351	143,3
Nova Canaã	Coraci (Amanã)	5	35	11918,6	166,7	4905,6	62,1
Nova Colômbia	Jarauá (Mamirauá de Baixo)	5	47	4476,8	58,6	3729,3	65,6
Nova Esperança do Auati Paraná de Baixo	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	3	54	11525,7	152,9	5619,4	73,7
Nova Esperança (Solimões)	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	6	55	11788,5	149	4970,6	66,6
Nova Esperança do Amanã	Amanã (Amanã)	2	60	14900	160,4	10635,8	134,1
Nova Esperança do Chibeco	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	2	36	7608	97,7	4122	48,5
Nova Esperança do	Solimões de Cima I (Mamirauá de	2	50	11512	181,8	5337	71,3

Cruzeiro	Cima)						
Nova Esperança do Jenipapo	Solimões de Cima II (Mamirauá de Cima)	5	39	9811,4	146	7750,1	113,9
Nova Esperança do Joacaca	Joacaca (Mamirauá de Cima)	3	63	9232	142,7	4783,4	65,5
Nova Esperança do Mamuriá	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	4	29	2423	48,6	7993,5	266,6
Nova Jacitara	Caruara (Mamirauá de Cima)	3	42	9816,7	123,5	7254,7	86,7
Nova Jerusalém (Guedes)	Guedes (Mamirauá de Cima)	2	42	3951	32,9	9640	80,3
Nova Jerusalém do Amanã	Amanã (Amanã)	10	47	8509,6	95,7	5280,2	60,9
Nova Jerusalém do Aranapu	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	6	36	9058,3	206	9721,7	199,3
Nova Jerusalém do Maiana	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	4	57	9983,5	191,2	6529,8	112,5
Nova Macedônia	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	45	9994,8	114,4	4587,6	58,3
Nova Olinda	São José (Amanã)	6	40	9339,7	91	4778,2	49,2
Nova Vida	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	52	2410	25,1	5783,9	60,2
Novo Pirapucu	Jarauá (RDSA) (Mamirauá de Baixo)	3	57	6393,3	145,3	3554,7	86,3
Novo São Raimundo	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	4	59	6285	236,9	5876,5	200,1
Novo Tapiira	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	43	3879,2	128,6	4100,2	108,8
Novo Viola	Barroso (Mamirauá de Baixo)	3	50	8776,7	112,5	3682	43,3

Pacu	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	4	40	4322,5	42,6	6410	82,7
Pãozal	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	1	61	11450	238,5	9616	200,3
Paraíso (Guedes)	Guedes (Mamirauá de Cima)	1	40	4804	40	9396	78,3
Paraíso (Japurá)	Caruara (Mamirauá de Cima)	2	67	10330	195,8	7230	134,7
Pentecostal	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	4	42	6987,5	96,8	6827,5	81,7
Petrolina	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	1	77	18190	252,6	17764	246,7
Pinheiro de Baixo	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	3	59	8499,3	42,9	8108	46,1
Pirapitinga	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	60	1500	17,9	2480	29,5
Ponta da Mangueira	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	60	12540	80,4	24540	157,3
Ponto X	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	5	36	9309,6	155,2	9186,8	170,8
Porto Alegre	Caruara (Mamirauá de Cima)	9	42	9446,9	214	5481,8	110,9
Porto Alves (Japurá)	Caruara (Mamirauá de Cima)	4	37	5292	113,1	6747,5	143,1
Porto Braga	Horizonte (Mamirauá de Baixo)	9	35	7586,4	133	4967,2	90,4
Porto Inhumá	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	3	41	8704,3	133,1	5595,3	87,5
Porto Pirum	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	5	53	8428,8	151,3	5059,4	93,1

Porto São Francisco	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	4	34	6828	230,8	4392,1	149,4
Promessa da Boca do Apara	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	2	42	8230	95,3	5076	60,6
Punã	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	29	47	7696,7	146,8	4862	86,9
Quatipuru	Panauã de Cima (Mamirauá de Cima)	1	64	13364	185,6	7210	100,1
Remanso	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	6	48	9361	200	6442	93,9
Samaria	São José (Amanã)	5	46	5736	127,8	9623,5	253,1
Samaúma	Região do Mapixari (Mamirauá de Cima)	1	53	20100	152,3	5851,2	44,3
Santa Domicia	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	7	38	6547,1	94,6	4319,6	64,3
Santa Fé	Guedes (Mamirauá de Cima)	3	49	7964,3	55,7	11280,7	79,8
Santa Isabel	São José (Amanã)	2	50	16178	152,3	6397,6	62,1
Santa Luzia	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	4	46	9797,8	99,6	10083,7	103,9
Santa Luzia do Baré	Amanã (Amanã)	4	40	10642	240,2	6642,2	136,2
Santa Luzia do Horizonte	Horizonte (Mamirauá de Baixo)	5	46	7642,2	269,6	8188,6	484,3
Santa Luzia do Juazinho	Amanã (Amanã)	7	46	8653,1	132,7	7320,3	114,2
Santa Maria do Água Branca	Panauã de Cima (Mamirauá de cima)	6	42	8569,7	129,3	8186,8	120
Santa Maria do Cururu	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	6	51	7293,3	121,6	5654,2	87,7
Santa Maria dos Piranhas	Castanha (Amanã)	4	25	9271	415,2	5435,5	221,9

Santa Tereza	Solimões de Cima I (Mamirauá de Cima)	3	53	7272,7	82,6	4653	57,6
Santo Estevão	Amanã (Amanã)	5	58	19007,7	361	14100,4	229,7
São Bento	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	2	65	5770	78,4	7688	92
São Caetano	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	49	8423,2	105,9	4173,2	60,5
São Francisco do Acará	Amanã (Amanã)	4	52	7842	137,9	5849	90,5
São Francisco do Aiucá	Horizonte (Mamirauá de Baixo)	11	42	9721	140,5	6860,3	113,4
São Francisco do Bóia	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	5	49	10394	140,3	9731,2	145,9
São Francisco do Buiçu	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	44	2564,2	20,6	6062	44,9
São Francisco do Cubuá	São José (Amanã)	5	44	6926,8	125,8	4885,5	72,1
São Francisco do Cururu	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	5	37	8035,4	117,2	6696	98
São Francisco do Paraíso (Tambaqui)	Castanha (Amanã)	3	57	7324	67,8	6290,5	58,2
São Francisco do Tucuxi	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	2	67	9182	132,2	12232	138,9
São Francisco dos Piranhas	Guedes (Mamirauá de Cima)	4	38	7988	179	10403,8	182,6
São João (Horizonte)	Horizonte (Mamirauá de Baixo)	6	36	8570,7	114,9	6480,8	84,2
São João do Ipecaçú	Coraci (Amanã)	10	47	14895,2	224,1	5046	72,3
São José (Maiana)	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	10	45	11350,7	184,7	7483,4	116,3

São José da Messejana	São José (Amanã)	5	53	5063	62,6	5275,5	61,7
São José do Amparo	Barroso (Mamirauá de Baixo)	3	50	11747,3	109,3	7279,3	81,2
São José do Urini	Amanã (Amanã)	9	35	8436,6	95,5	5941,7	62
São Luis	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	5	50	6954,8	86,4	6894,9	87,9
São Luís do Pirarara	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	37	5637	68,5	6324,4	76,3
São Miguel	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	4	41	4932	64,5	6730,2	78,8
São Paulo do Coraci	Coraci (Amanã)	5	48	13823,8	253,5	5947	104,4
São Pedro do Jacitara	Caruara (Mamirauá de Cima)	4	43	8855,5	131,3	5161,5	76,8
São Raimundo do Batalha	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	6	39	9180	157,3	5702,2	85,1
São Raimundo do Inambé	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	3	50	10509	145,3	7498,7	128,6
São Raimundo do Jarauá	Jarauá (Mamirauá de Baixo)	10	41	12690,3	206,5	8136,9	152,8
São Raimundo do Panauã	Aranapu (Mamirauá de Baixo)	5	45	9118,8	87,9	7396,8	68,9
São Sebastião (Liberdade)	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	8	41	8350,7	148,6	4254,3	68,6
São Sebastião do Batalha	Solimões de Baixo (Mamirauá de Cima)	1	44	8080	224,4	5196	144,3
São Sebastião do Cedro	Região do Auati-Paraná Acima da Resex Auati-Paraná (Mamirauá	1	52	5100	141,7	4620	128,3



	de Cima)						
São Sebastião do Maiana	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	5	56	7183,8	94,7	4509,4	65,7
São Sebastião do Repartimento	São José (Amanã)	5	40	7824,2	92,2	6500,6	89,9
Síria	Solimões de Cima III (Mamirauá de Cima)	5	48	8006,4	124,5	9504,8	147,5
Sítio Boca do Taiassu	Amanã (Amanã)	1	44	5518	32,8	7056	42
Sítio Entrada do Pirataíma	São José (Amanã)	1	34	3210	66,9	4560	95
Sítio Fortaleza São José	Liberdade (Mamirauá de Baixo)	5	36	10448,8	95,5	5558,2	54
Sítio Monte Moriá	Amanã (Amanã)	1	45	5380	49,8	5244	48,6
Sítio Novo Amparo	São José (Amanã)	1	96	13564	188,4	7612	105,7
Sítio Porto Alves (Paraná do Aiupιά)	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	57	3040	63,3	6704	139,7
Sítio São José do Mamirauá	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	5	43	12190,6	241,5	5301	117,5
Sítio Zé Gonçalves	Paraná do Maiana (Mamirauá de Cima)	1	62	2100	58,3	7090	196,9
Tabuleiro do Ferro	Barroso (Mamirauá de Baixo)	4	48	10597	92,4	9962,7	90,4
Tacanal	Guedes (Mamirauá de Cima)	4	35	5773,5	91,2	5938	100,8
Terra Nova	Solimões do Meio (Mamirauá de Cima)	5	58	20986,4	246,9	8065,6	107
Triunfo	Solimões de Cima I (Mamirauá de	5	49	4964,8	49,1	6690,4	70,2

	Cima)						
Ubim	Amanã (Amanã)	3	43	4647,7	53,6	5432,6	65,2
Várzea Alegre	São José (Amanã)	5	51	14361,8	232,9	5956,7	102,8
Vencedor	Região do Auati-Paraná Área da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	10	36	12208,9	190	7417,2	127,6
Vila Alencar	Mamirauá (Mamirauá de Baixo)	8	45	10438,9	200,1	4622,9	80
Vila Alfaia	Guedes (Mamirauá de Cima)	2	51	7675,8	85,9	6343	59,7
Vila Betel	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	2	57	28279	235,7	14319	119,3
Vila Nova do Amanã	Amanã (Amanã)	5	41	15904,8	211,6	5411,8	65,4
Vila Nova do Coraci	Coraci (Amanã)	6	41	12779,2	287,6	5553,8	153,6
Vila Nova do Putiri	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	2	40	5670	46,9	4022	66,6
Viola do Panauã	Panauã de Baixo (Mamirauá de Baixo)	3	41	10276,7	139	9329,4	112,2
Vista Alegre	Tijuaca (Mamirauá de Baixo)	6	37	8937,3	131,6	4828	60,6
Volta da Mangueira	Região do Auati-Paraná Abaixo da Resex Auati-Paraná (Mamirauá de Cima)	1	40	3608	27,3	5400	40,9
Volta do Apara Grande	Panauã de Cima (Mamirauá de cima)	3	34	9437,6	161,7	10691	195,6